

VISLUMBRES DO FUNDO DO POÇO: UMA DISCUSSÃO SOBRE REPRESENTATIVIDADE E ESTÉTICA DE DIFERENTES MOVIMENTOS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA.

MARIO AUGUSTO LANA NOVAIS¹;
JOÃO LUIS OURIQUE PEREIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – *m.lananovais@outlook.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *jlourique@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi produzido no âmbito do projeto de pesquisa Amores Expressos: Identidades Ocultas (UFPEL, 2018 - 2021), considerando as ideias formuladas a partir da perspectiva teórica da Literatura e Crítica Social. Durante a vigência da bolsa formulamos uma série de discussões sobre a construção da identidade de personagens na contemporaneidade, tanto em sua fragmentação quanto complexidades, dentre algumas produzidas nos romances publicados a partir do projeto Amores Expressos (2007), idealizado pela Companhia das Letras.

Tomamos como objeto primário a obra de Joca Reiners Terron, *Do Fundo do Poço se Vê a Lua* (2010), como um ponto de partida para compreendermos melhor a construção de personagens que representem identidades às margens na nossa produção cultural, visto que o romance do autor possui uma protagonista trans.

A partir do enredo do romance procuramos, ainda, traçar um paralelismo entre as representações de personagens LGBTQIA+ no meio literário contemporâneo brasileiro. Um objetivo desenvolvido com o intuito de se levantar figuras de representatividade e assim lançar um olhar comparatista relacionando-as à análise de Cleo, protagonista do romance de Terron. Esse objetivo se tornou proveitoso para entendermos o diálogo com o passado, conforme SANCHES (2015), empreendido por nossos artistas e escritores atuais.

Para uma maior compreensão dos efeitos dessa representatividade lançamos um olhar sobre essas personagens a partir da teoria Queer, por concordarmos que falar sobre a identidade de gênero e sexualidade implica em contestarmos também padrões hegemônicos de visão da nossa sociedade. Segundo FOSTER (2019, p. 19), “O Queer se fundamenta em uma epistemologia aberta que repudia as definições fixas sobre as tensões do patriarcado e suas definições da sexualidade.”

A partir da perspectiva Queer as nossas análises preliminares apontaram facetas muito além da construção de uma análise crítica sobre a obra. Evidenciamos no ensaio também uma análise, a partir do romance, sobre a forma como um produto fictício pode gerar um fotograma de um determinado estilo de época. O romance de Terron nos oferece uma representação do modelo patriarcal de comportamento e estrutura hierárquica entre sexo, gênero, e identidades distintas.

2. METODOLOGIA

Procuramos nessa pesquisa empreender uma análise da concepção de Cleo no romance de Terron, uma protagonista trans demarcada pela sua fragmentação e solidão. Compreender a construção da identidade de gênero e sexualidade na contemporaneidade demandou mais do que a leitura e interpretação do romance. A construção crítica desse trabalho requisitou uma estratégia interdisciplinar, inicialmente a partir do Livro *Sexualidades e Identidades Culturais* (2019), obra que

forneceu um embase preliminar à ótica Queer, pois conforme FOSTER (2019, p.20) “O queer, portanto, propõe abrir um debate, não encerrá-lo”.

Fomentamos uma procura contínua por materiais teóricos e culturais sobre as identidades LGBTQIA+, dando prioridade à identidade trans. Essa pesquisa possui também um caráter bibliográfico por compreendermos que o nosso trabalho, na crítica de cultura e sociedade, envolve não apenas a coleta de personagens sob tal escopo nas representações contemporâneas, como também a reunião de materiais teóricos que corroborem com as perspectivas defendidas.

Levando em conta a compreensão de uma visão sobre a identidade de gênero, fundamentada a partir do Queer, refletimos sob o pressuposto da necessidade de uma leitura de referenciais teóricos que abordassem a construção real dessas identidades na nossa sociedade. Essa estratégia nos serviu de embase para averiguarmos até que ponto a construção da personagem dialoga de maneira crítica com o meio social ao representar estruturas de preconceito e discriminação.

Fundamentamos também questionamentos em ordem sociológica, visto que operar uma análise a partir das lentes dessa teoria pressupõe a contestação de alguns paradigmas hegemônicos. Para chegar a uma análise mais concisa nos valem da perspectiva Decolonial na construção do ensaio. O seu escopo dialoga com a teoria Queer na medida em que ambos se reforçam para a contestação desses paradigmas, visto que operam sob a vigília por uma libertação dos corpos.

Se tornou necessário traçarmos um paralelismo entre imagens estéticas no circuito contemporâneo da representatividade. Para isso, abrimos o escopo de representações culturais agregando à análise produções audio visuais, como por exemplo o slam poesia e as séries, nos utilizando portanto de uma estratégia intermediária para a escolha dos objetos no método comparatista trabalhado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fim da pesquisa bibliográfica constatamos que a personagem de Cleo é atravessada pela estrutura do patriarcado em todas as suas facetas violentas: ela é alvo da transfobia no romance. A análise crítica do enredo demandou o levante de um material necessário tanto para o entendimento biográfico do autor quanto para a construção da crítica, a fim de a estruturarmos, a partir da protagonista do romance, uma interpretação mais fundamentada sobre a construção e representação do machismo e do heterossexismo compulsório.

A partir da pesquisa chegamos à produção de uma reflexão crítica na forma de um ensaio sobre a trajetória solitária dessa personagem. Compreendemos melhor a persona de Cleo sob um olhar bem fundamentado de suas dimensões, em sua fragmentação e incertezas, conforme SANCHES (2014). Além disso foi necessário partirmos do pressuposto de que, mais que a análise, a crítica precisou levar em conta também a necessidade de questionamento às estruturas mencionadas. A leitura do material científico nos permitiu alinhar a concepção da personagem fictícia a um fenômeno psicossocial ao qual muitas pessoas trans são submetidas, quando confrontadas com a necessidade compulsória de um rígido alinhamento aos parâmetros binários na nossa visão de mundo sobre a construção dos papéis de gênero e sexualidade.

Chegamos ainda à necessidade de uma avaliação crítica do nosso sistema de produções culturais. O material intermediário foi necessário para realizarmos o procedimento de análise comparada no circuito da representatividade trans. Essa escolha se deu devido ao fato de encontrarmos dificuldades em levantar persona-

gens dessa comunidade dentro apenas do escopo da literatura brasileira contemporânea. A estratégia se mostrou duplamente interessante: em primeiro lugar porque com isso pudemos compreender distintas perspectivas de representatividade em diferentes circuitos de produção, destacando por exemplo produções no audiovisual, na poesia slam e na literatura romanesca. Traçar esse paralelo nos levou ao entendimento sobre as diferenças de abordagem das margens nesses veículos distintos de produção artística.

Um segundo ponto observado foi um movimento cultural nas interartes do contemporâneo que lança um olhar sobre as últimas décadas do século XX, revisitando e recontando a cultura e as construções estilísticas produzidas naquele período. Trata-se de uma perspectiva no contemporâneo sob a qual inicialmente lançamos um olhar mais atento, principalmente porque conseguimos chegar à percepção de uma crescente forma narrativa de contestação ao autoritarismo nessa releitura das décadas passadas.

4. CONCLUSÕES

Até o presente momento o projeto de pesquisa lança a confirmação de uma de suas discussões, formulada em 2020, na qual considerávamos uma possível mudança de paradigmas. A representação de figuras LGBTQIA+ rumo para uma ótica menos estereotipada e negativa. Ainda que a construção da personagem de Cleo e a estética narrativa do romance de Terron, publicado em 2010, se aproximem dos padrões da década de 80 para representar personagens da comunidade em voga, salientamos que o autor de fato endossa um grupo de escritores na literatura brasileira contemporânea pertencente a tal período.

Considerando essa observação sobre a estética da obra do autor, chegamos à compreensão de que esse estudo oportunizou possibilidades de problematizarmos as rupturas ocorridas no campo das produções estéticas nas primeiras décadas do séc. XXI. Algumas obras tencionam sim um retorno aos paradigmas anteriores, embora façam-no partir de uma perspectiva que visa a releitura e a desconstrução dos panoramas propagados pelo espírito de época em questão. Apontamos nesse trabalho para uma provável mudança na estética das produções culturais no geral, e portanto não apenas em romances, a ser observada nos próximos movimentos contemporâneos. Salientamos, ainda, a relevância dessa nova proposta de análise que considera os estudos interartes e a perspectiva da intermedialidade como fundamentais para novas reflexões.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal** - tradução por Maria Emsantina Galvão G. Pereira, São Paulo Martins Fontes, 1997.

BENTO, B. **O que pode uma teoria? Estudos transviados e a despatologização das identidades trans.** *Florestan*, n.2, p.46-66, novembro, 2014

BUTLER, J. **Corpos que pensam: sobre os limites discursivos do sexo.** In: LOURO, Guacira Lopes (Org). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade.* Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.151-172.

ESTENSORO, L. **Capitalismo Desigualdade e pobreza na América Latina.** 2003. Tese de Doutorado – USP, São Paulo. 2003.

FOSTER, D. W. **Ensayos sobre culturas homoeróticas latinoamericanas**. Ciudad Juárez, Chih: Universidad Autónoma de Ciudad Juárez. 2009.

FOSTER, D. W. (org.); CALEGARI, L. C. (org.); MARTINS, R. A. F. (org.). **Excluídos e marginalizados na literatura: uma estética dos oprimidos**. – Santa Maria: ed. Da UFSM, 2013.

FOSTER, D. W. **Sexual Textualites: Essays on queer/ing Latin American Writing/ by David Willian Foster**. 1st ed. United States of America. University of Texas press. 1997.

FOSTER, D. W.; OURIQUE, J. L. P. (org.); CALEGARI, L. C. (org.). **Sexualidades e Identidades Culturais**. Pelotas: ed. Ufpel, 2019.

JOCA REINERS TERRON *um dos mais festejados autores da literatura brasileira contemporânea, o autor de Não há nada lá fala de sua literatura, que aproxima a ficção de outras linguagens, como os quadrinhos e o cinema*. **Jornal Cândido**, Curitiba, 12/07/2012. Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Pagina/Candido-No-12-Julho-2012>. Acessado em: 15/07/2021

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. *Uma perspectiva pós-estruturalista*. p. 14-36. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.

MODELLI, L. **Quem foi Cassandra Rios, a escritoras mais censurada da ditadura militar**. <https://entretenimento.uol.br/noticias/2019/03/31/quem-foi-cassandra-rios-a-escritora-mais-censurada-da-ditadura-militar.htm> - acessado em: 14/07/2021.

MORAES, P. S. **A História de Amir**. São Paulo: Editora Seis Cores, 2021.

PEREIRA, D. C.; SANTOS, C. Z.; GIROLDO, R. **(con)tradição: Perspectivas no marginal**. Jundiá, Paco editorial: 2016.

PONTES, J. C.; SILVA, C. G. **Cisnormatividade e Passabilidade: deslocamentos e diferenças nas narrativas de pessoas trans¹**. p. 396-417. Salvador. UFBA – Revista de estudos indisciplinados em gêneros e sexualidades n. 8, v.1. 2017.

PRECIADO, B. **Multidões queer: notas para uma política dos “anormais”**. **Estudos Feministas**, v.19, n.1, p.11-20, janeiro-abril, 2011.

SANCHES, R. E. **Para Além do Gênero: Espaços e Identidades no Romance do fundo do poço se vê a lua, de Joca Reiners Terron**. 2015. 128f. Dissertação de Mestrado – UNEMAT, Tangará da Serra – MT, 2015.

SHOHAT, E.; STAM, R. **Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

TERRON, J. R. **Do Fundo do Poço se Vê a Lua**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

WOODS, G. **Historia de la literatura gay**. Madrid. Ediciones Akal, S. A., 2001.